

ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS DA DOENÇA DE OSGOOD SCHLATTER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pedro Henrique Araujo Da Silveira; Gladma Rejane Ramos Araujo Da Silveira; Renata Santana Matiles; Tamyres Souza Maximo; Thales Rodrigues; Thiago Bosetti Santiago.

Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – UNIFACIG.

justnet123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Osgood Schlatter (DOS) é uma lesão por separação parcial entre a epífise e a tuberosidade anterior da tíbia, que pode ser provocada por tração repetida na inserção do tendão rotuliano, sendo causa de dor nos joelhos de adolescentes praticantes de esportes físicos. Tendo em vista a relação do acometimento da doença com a crescente participação de adolescentes em desportos, observa-se a necessidade de conhecer essa patologia.

OBJETIVOS: Revisar os aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos da DOS, de modo a intensificar os conhecimentos.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema Osgood Schlatter, realizada através da análise de 31 estudos científicos encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE E PubMed.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A DOS, em suma, diz respeito a uma lesão provocada por tração repetida na tuberosidade anterior da tíbia, associada a uma complexidade de fatores mecânicos, de crescimento e anatômicos. As manifestações clínicas acometem principalmente adolescentes masculinos em faixa etária de 12 a 15 anos, praticantes de exercício físico, que irão se queixar de desconforto ou dor incapacitante na região da tuberosidade anterior da tíbia, com agravamento gradual, intensificada com atividade física e atenuada com o repouso. Pode ser identificado edema, dor a palpação e hiperemia no local. Exames complementares de imagem também podem servir para auxiliar o diagnóstico. A DOS é, geralmente, autolimitada; resolvendo-se quando há a fusão da tuberosidade tibial à epífise, que ocorre no final do surto de crescimento. O tratamento constitui-se de métodos conservadores, como analgesia, fisioterapia e repouso; e com imobilização e cirurgia ortopédica em casos graves e refratários.

CONCLUSÃO: Diante dos dados avaliados, é evidente que o conhecimento clínico da DOS, bem como o conhecimento acerca da terapêutica é essencial para promover o bem estar ao paciente e poder ajuda-lo a retomar atividades ou exercícios físicos.

REFERÊNCIAS:

SANTO, Espírito et al. Síndrome de Osgood-Schlatter. **Rev. Medicina Desportiva In.** V. 6, N.6, p. 23-25, 2018.